

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO



PREÇO DA ASSIGNATURA

EM AVEIRO: anno (50 n.º) 15000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.
 FÓRA D'AVEIRO: anno (50 n.º) 15125 rs.; semestre (25 n.º) 570 rs.

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.
 No corpo do jornal: cada linha 60 rs.
 Numero avulso 30 rs.
 Redacção e administração — rua Direita.

AVEIRO

O DEFICIT

Dois mil e quatrocentos contos é quanto devem render, segundo os calculos do incomparavel ministro da fazenda, os novos impostos de que a monarchia carece para o seu fausto e luzimento; dois mil e quatrocentos contos é quanto os contribuintes tem de deduzir do seu sustento e de suas familias, para entregarem ás garras do fisco, sem que de tão grande sacrificio lhes advenha a menor utilidade!

E apesar d'este avultado saque o deficit continua a subsistir, embora o carissimo principe affirmasse extingui-lo com as suas medidas violentas e extorsionarias.

E como não ha-de subsistir se é uma consequencia do systema monarchico?

Em quanto existir a monarchia, as contribuições augmentarão todos os annos, porque a despeza cresce tambem vertiginosamente.

Suppor que os nossos males podem melhorar conservando-se a causa, que os produz, é a maior das utopias.

De que serve extirpar um cancro deixando ficar as raizes? O paciente soffre a operação e a molestia reproduz-se mais tarde.

Assim, pedir ao parlamento para não approvar o lançamento dos novos impostos, é quasi uma inutilidade; porque a tentativa ministerial ha-de repetir-se tantas vezes quantas forem necessarias para prevalecer a vontade de quem tudo póde.

E se, contra os interesses populares, as duas camaras approvarem na integra as propostas de fazenda, podem contar os contribuintes que na futura sessão legislativa terão uma nova edição de tributos correcta e augmentada.

Não é gratuita tal affirmativa.

Os juros das dividas fluctuante e consolidada crescem todos os dias, porque os empréstimos succedem-se com a regularidade das

estações, e os governos, seja qual for o seu partido, tem necessidade, para recrutar adeptos, de crear novos empregos altamente remunerados, sem o que veem rarear as fileiras dos seus correligionarios, contando-se, as deserções por centenas.

N'estas circumstancias fazer economias é impossivel como teve a ingenuidade de confessar o chefe da regeneração.

Com taes predicados o deficit em vez de diminuir augmenta e o governo tem de repetir todos os annos os mesmos processos.

Matar o deficit é um pretexto a que recorrem os financeiros monarchicos para mascararem as verdadeiras intenções.

Bem se importam os parasitas, que vivem do suor do povo, com a prosperidade da nação; o que elles querem é dinheiro para distribuir largamente por todos os membros do bando, embora tenham d'empregar os mais condemnaveis meios, porque, para elles, todos são bons quando se consigam os fins, maxima dos jesuitas com quem estão alliados.

Torna-se necessario dizer que o deficit fica extinto com o augmento de 2:400 contos quando a verdadeira differença entre a receita e a despeza é superior a 5:000 contos?

Porque não se o jesuita Lacroix ensina que se pode mentir logo que pensemos irresistivelmente que isto é permitido n'um momento dado?

Do que fica dito, resulta que, enquanto formos governados pelo privilegio, o deficit conservar-se-ha por mais que augmentem os impostos e até crescerá na razão directa do augmento, como se mostra pela historia da administração publica, pois pagando hoje o tripulo das contribuições, que pagavamos ha vinte annos, a differença entre o receita e a despeza é muito maior do que então.

Por isso dissemos ser quasi uma inutilidade pedir ás camaras para reprovarem as medidas financeiras, que, tributando o sal, o asucar, o chá, o petroleo e outros generos de primeira necessidade,

apenas servem para expoliar o povo em beneficio d'uma classe, que se arroga o direito de enriquecer á custa alheia confiada em que o paiz está tão abatido e desmorado, que não tem coragem para impôr-se pela força do direito.

E dissemos isto, porque a mesma causa produz sempre os mesmos effeitos e estes não podem desaparecer emquanto aquella subsistir.

É pois necessario que o paiz se convença de que a forma de governo é tudo.

Não quer mais impostos, mais esbanjamentos, mais arbitrariedades, mais despotismo e a longa serie de miserias peculiares dos partidos monarchicos?

Estabeleça o governo do povo pelo povo porque tirada a causa cessam os effeitos.

Fóra d'isto, não ha cura possivel, a morte é inevitavel!

ANSELMO XAVIER.

AVEIRO É O CENTENARIO DO MARQUEZ DE POMBAL

O culto dos benemeritos da humanidade está sendo uma das feições da vida moderna. A decadencia das crencas religiosas, e a substituição d'estas pela veneração dos homens que devers servem a sociedade, demonstra o cansaço da fastidiosa e falsa admiração do sobrenatural e o reconhecimento das forças positivas do grande organismo que se chama humanidade.

Desconhecendo-se as leis e as causas que determinavam as obras que nos maravilhavam, adoravamos os Deuses e os Santos. Agora reverenciamos os homens que prestam o serviço relevante das concepções, inventos e obras portentosas.

Antes de estudada a electricidade estasiavamos-nos com a ideia vaidosa de termos por senhor um Deus de raios e trovões. Agora que podemos fazer estes prodigios adoramos os que os aproveitam e subjugam para nos darem telegraphos electricos, illuminações bar-

tas e deslumbrantes, e a conservação do som e da voz com meios cuidados e mais duração do que o indispensavel para guardarmos as fructas.

Ignorantes, incapazes de comprehendermos a vida sem tutela, enchiamo-nos de orgulho quando tinhamos por superior um poderoso; e adoravamos o Deus que nos dizia—obedece ao teu senhor. Agora reverenciamos os que descobriram, explicaram, e ensinaram que o escravo não tem menos direitos de homem do que o senhor.

O Marquez de Pombal foi d'estes. Bastava o ter prohibido a escravidão no reino para bem merecer da humanidade. Mas não fez só isso.

O fomento das industrias, fundando por varios pontos do paiz fabricas de sedas de lanifícios, de tecidos de algodão, de chapéus, de louça, e chamando ao paiz habeis operarios e industriaes estrangeiros;

o desenvolvimento mercantil, creando as grandes companhias do Grão Pará, do Maranhão, dos vinhos do Alto Douro, e do Pescado do Algarve, atraindo das outras nações negociantes arrojados, e estabelecendo a Juncta e a aula de Commercio;

o impulso que deu á instrucção, já arrancando-o das deformadoras mãos dos jesuitas, já semeando escolas de primeiras letras pelos centros locais, aulas de portuguez e latim pelas villas, e organisando lyceus para o ensino de logica, rhetorica, e grego, já tornando livre o ensino particular, já provendo os professores por concursos, já creando para sustento d'estes, o Subsidio Litterario por um tributo sobre o vinho e carnes, já aperfeiçoando a Universidade, já importando sabios;

obras são estas de tão grande tomo,—principalmente para a epocha de desorganisação em que foram lançadas, e pelos seus resultados—que honrar a memoria de quem as promoveu é demonstrar que reconhecemos o progresso.

A democracia não lhe deve pouco. Foi enorme o seu esforço para nivelar todas as classes. A aristoc-

racia com a feição brutal da Edade Media foi sempre achatada pela mão de bronze do reformador.

Aveiro, se perdeu por influencia d'elle o seu timbre ducal, recebeu da sua munificencia o titulo de cidade, a criação do bispado e da comarca, a fundação e o sustento de uma importante fabrica de lanifícios, e um grande desenvolvimento nas obras da barra; e não são estes favores de menor preço que aquella honraria banal.

Aveiro, pois, não podia ser indifferente á manifestação que o paiz deseja fazer em homenagem ao grande Marquez de Pombal. E sae com um brilho honrado e distincto a celebrar o seu centenario.

O Gremio Moderno promove e fomenta uma Exposição artistica e industrial do districto de Aveiro.

Os artistas commissioned para levantarem uma estatua a José Estevão inauguram o monumento no celebre dia 8 de maio proximo.

O Gremio Moderno, por iniciativa do deligente e insigne antiquario d'esta terra, o sr. Marques Gomes, rende pela forma mais idonea preito áquelle que fez que Portugal fosse o primeiro paiz que realisou uma exposição com o caracter moderno.

A primeira exposição industrial de França foi em 1798. Seguiram-se-lhe outras nações mas só no seculo corrente. A todas se antecipou Portugal.

Em 6 de junho de 1758 foi pelo Marquez de Pombal inaugurada, na Praça do Commercio, em Lisboa, a nossa primeira exposição industrial. E para gloria d'esse conspicuo estadista não é somente documento este facto, cujo alcance agora é reconhecido a ponto de todas as nações amiudarem estes concursos das forças productivas e beneficiadoras.

O Gremio Moderno honra-se e merece o respeito publico, fomentando a exposição, e dando com ella o raro e salutar prazer da inspecção de reunidas e colleccionadas preciosidades bellas, uteis ou desconhecidas, um doce estimulo para o trabalho, um insinuante ensino tanto industrial como artistico. Atraindo a Aveiro

FOLHETIM

PERSEGUIÇÃO DA EGREJA

Quando Christo, o suave fundador da religião que tomou o seu nome, se apresentou a pregar ás multidões, as suas primeiras palavras foram:—«Eu venho-vos trazer a paz e não a guerra.»

O maior dos românticos, por que foi o mais sincero, o mais crente e o mais amoroso, sustentou sempre aquella doutrina, que era ao mesmo tempo a sua divisa, em todas as phases da sua attribuladissima vida. Elle era todo amor, caridade e paz; e do alto do Golgotha mesmo, moribundo já, lançava ao mundo admirando, revestidas d'uma santa suavidade aquellas três palavras, que resumem em si um credo politico e

que, ao passo que tem levado as turbas a erguer barricadas, nos caem no coração como um balsamo salutar nas horas amarguradas da vida.

Porque será que essa religião se tornou mais tarde um grito de guerra no meio das populações embrutecidas? Que phenomeno extraordinario é esse de fazerem perecer em nome d'ella milhões d'almas nas guerras fanaticas d'exterminio e em fogueiras e forças levantadas nas praças publicas, em presença da imagem do homem santo que parece tornar-se assim uma égide, com que os falsos apostolos se acobertam das settas vibradas por as consciencias revoltadas? — «Eu venho-vos trazer a paz e não a guerra.»

Mas que paz, oh Christo? A paz dos arianos, dos albigenses, dos judeus, dos protestantes? A paz da fogueira, da força, do cacetete, da enxovia?

Sim, porque tudo isso nos tem dado os teus miseraveis sectarios.

Elles fallam em nome da tua divindade, e a presença da tua imagem n'essas scenas canibaeas quer dizer, que não são elles que as ordenam, que és tu que as queres. Sabemos perfeitamente que tudo quanto elles dizem é falso, que a religião é o contrario de tudo quanto tem praticado, que as faces de Christo se cobririam de vergonha se elle podesse conhecer tantas infamias e tantos desafetos praticados em seu nome, mas não é necessario saber-mol-o só nós, os que lemos, os que estudamos, é necessario que o saibam todos e para isso que a historia religiosa se escreva em todos os livros e em todos os jornaes, para assim poder ir a todas as villas e a todas as aldeias.

Nós, os republicanos, os petroleiros, não somos inimigos da religião, mas detestamos as villanias, as infamias, defendemos os iracos e os opprimidos, e a religião catholica, apostolica, romana, desvirtuada, sophismada, adultera-

da, tem sido a coberta da oppressão e do despotismo.

Jesuitas, amigos das trevas, que ainda hoje atormentaes a sociedade portugueza, vinde cá. Sabei que nós somos vossos inimigos irreconcilhaveis. Sahi a campo raso, abandonae a escuridão, que nós desafiamo-vos. Olhae o Universo, levanta e a cabeça, fitae a luz, admira e as grandes scenas da natureza, trabalhae nos grandes problemas da humanidade, ama e o progresso e tereis a paz, a paz do Christo. Rasgae a terra, arrancae do seu seio o metal e o carvão, fundae a officina, a fabrica, a escola, illuminae os cerebros, espantae os campos com a força motriz do vapor, abri canaes, trabalhae, enfim, e tereis o amor, o amor d'irmãos. E inutil a lucta, sereis vencidos. Olhae, o velho mundo desabou, só restam d'elle montões de ruinas. As vossas affirmações, as vossas theorias, a vossa sciencia, dissipou-se tudo como o fumo. A Historia Sagrada é um livro ve-

lho, podre, bolorento, nem serve para vender a pezo. Quem creou o homem, que antiguidade tem o mundo, como se movem os corpos planetarios, qual foi a origem da linguagem, o que é a Ontologia, a Theodiceia, a Psychologia, que valem? Nada d'isso sabeis, tudo errasteis. Assim o affirmou a revolução personificada nas pessoas de uns ratões chamados Galileu, Newton, Comte, Bichat, Littré, Darwin, Topinard, etc. Podeis aprender, ainda ha tempo para isso, e seremos todos amigos. Não quereis, tendes medo? Pois bem.

Na selva, quando o caçador teme a panthera vae até ao seu antro, entra lá com perigo de vida e mata-a em cima dos filhos, que rolam por sua vez moribundos aos pés do caçador. E agora principie-mos.

A religião christã não era nos seus principios mais do que uma pura creença individual. Era um sentimento suavissimo que se elevava do homem até Deus, sem que

uma concorrência excepcional e avultada, proporciona á cidade todos os favores de um augmento de população fluctuante; e não é este de certo um desprezível serviço prestado a uma localidade pouco numerosa, de costumes acanhados, de viver pobre, e acobrenhada por uma desanimada de solitários.

A exposição será brilhante. Ha pelo districto de Aveiro riquezas, preciosidades e bellezas de valiosa raridade. No afastamento d'ellas, feito pela Commissão da exposição, e que cada dia engrandece, encontram-se já objectos dignos de admiração e estudo. Os que os conhecem e já visitaram a actual Exposição de Lisboa, asseguram que Aveiro não ficará envergonhada pela capital, guardadas as devidas relações.

E se o Gremio Moderno comprehendeu bem a sua civilisadora função n'este momento, a Commissão dos artistas encarregada de levantar a estatua a Joé Estevam demonstrou ter a noção nitida do seu proposito.

A celebração de centenario do expulso dos jesuitas marcava o momento da inauguração da estatua do verberador das irmãs de caridade, d'elles filhas bem arraçadas; astutas herdeiras, e habéis discipulas.

CARLOS FARIA.

JESUITAS EM LEIRIA

O abutre do padre Louro, que corveja sobre a Sciencia e a Liberdade, tenta com as suas predicas jesuiticas levar ao porto de salvamento as almas penadas, que tem o pouco senso, de todos os domingos o irem ouvir á igreja da sé d'esta cidade.

E' no interior do templo, na presença de Christo, o primeiro republicano do Universo, que este pifio sotaina tem o arrojo de proferir um chorrilho de sandices contra a liberdade de pensamento e consciencia. Para este descendente de Torquemada, «o Progresso, e a Sciencia é um absurdo» (Textual).

Como está proximo o dia da celebração do centenario do energico e honrado Marquez de Pombal, que em 1759 expulsou os hypocritas e infames jesuitas, lembro aos que professam n'esta cidade as sublimes edeias republicanas, se unam, como um só homem, e representem perante a camara popular, para que o decreto da expulsão dos jesuitas, seja applicado ao padre Louro e a todos os que agitam o archote da discordia; para bem da Liberdade e da hygiene do nosso espirito.

W

os dois precisassem de intermediarios alguns entre si. Quando o individuo tem uma creença, ha n'elle uma atracção irresistivel para aquelles que possuem creença igual, mormente se o despotismo e a perseguição o torturam. Era assim que os christãos, por uma sympathia moral, perfeitamente explicavel e por um principio de resistencia, se uniam para soffrirem junctos as mesmas emoções de prazer e ganharem mais firmeza e resignação na adversidade.

As faculdades do homem divergem d'uns para outros n'um maior ou menor grau de desenvolvimento, e por isso nas grandes sociedades, naquellas que se preparam para a resistencia ou para a victoria d'alguma doutrina e mesmo depois do triumpho, são chefes os mais intelligentes, os mais energicos, os mais valentes ou os mais dignos.

A sociedade christã convertia-se segundo este principio n'um corpo respeitavel com a sua hierarchia,

CARTAS

Lisboa 30 de março.

Tem continuado nas camaras a discussão sobre os novos impostos. O governo, graças á santa opposição progressista e constituinte, não tem luctado com grandes difficuldades. Isto é coisa sabida. O que elles querem é o penacho, o mais pouco importa. Os progressistas de vez em quando atiram a sua piada aos republicanos, por que queriam que estes lhes preparassem a cama, e como os veem pouco resolvidos a isso, porque os republicanos já os conhecem, estão desesperados.

Os republicanos tem sido dedicados com elles, porque não ha grande interesse em atacar em especial um partido que se acha na opposição, mas tomem cuidado, porque a paciencia esgota-se e depois ouvirão das boas. Antehontem fallou tambem nas camaras sobre o imposto adicional de 6 p. c. o nosso illustre correligionario José Elias Garcia. Uns dizem bem e outros dizem mal. Eu não digo bem, nem mal, porque não o ouvi, e ha muito tempo que sigo o systema de — ver e crer como S. Thomé; é incontestavel, todavia, que aquelle cidadão continúa a ser o que sempre foi — muito conservador. Ora o nosso illustre representante em côrtes está no uso pleno dos seus direitos sendo conservador, assim como o estaria se fosse avançado, mas é pena que deixe escapar occasiões magnificas, como tem feito. Sentimos dizer isto, mas além de sermos obrigados a tanto pela nossa imparcialidade dentro do campo republicano, é bom que o deputado pelo circulo 95 vá sabendo, que por cá nem tudo são rosas.

Sabemos de boa origem que as camaras serão prorogadas até 29 de abril, apezar de não haver ainda noticia alguma official a tal respeito. Que farão os paes da patria em bom da nação durante esses dias de prorogação? Provavelmente cousa nenhuma. Pois era bem bom que suas excellencias trabalhassem agora alguma coisinha.

Tomou assento no conselho d'estado o príncipe real. Para quê? Que sabe sua alteza? Que conhecimentos tem? Que pratica dos negocios publicos possui? Que idiotismo! Ao passo que se escolhem, ou se devem escolher, para aquelle elevado cargo politico homens cheios de saber, de bom senso e de serviços, atira-se para lá d'envolta com elles uma creança de 18 annos, com pouca intelligencia e nenhum conhecimento do mundo. Ha de dar bem bons conselhos ao papá, olé!

Chega brevemente a Lisboa

a sua disciplina, as suas regras, as suas leis no principio do seculo 4.º de maneira que nos fins d'este seculo e nos principios do 5.º podia-se considerar a Igreja christã como a instituição mais respeitavel da vida romana. E então que se dá um acontecimento assombroso, de consequencias fataes para a civilização e que abalou até aos seus alicerces o mundo conhecido então. O imperio romano que se dilacerava interiormente ha muito, soffreu o golpe de graça com a invasão dos barbaros. Tudo morreu, litteratura, artes, costumes, instituições, excepto a Igreja. Depois da magnifica civilização grega e romana, que ainda hoje nos espanta com os seus esplendores, um véo impenetravel cobriu o mundo inteiro. A ignorancia era profunda. Derrubaram-se monumentos, queimaram-se bibliothecas, perderam-se preciosidades. Não haviam leis, os costumes eram selvagens, a mulher animal de carga, a familia uma cousa nulla. Porque escapou

o beatifico cardeal D. Americo, bispo do Porto, para confessar os filhos do sr. D. Luiz. Se sua reverendissima aconselhasse as creanças a que abandonassem Portugal por desprendimento e para evitarem perturbações, declaramos-lhe que prestava um bom serviço ao paiz.

Que jesuitas!

Realizou-se no domingo, no theatro de D. Maria, a 2.ª conferencia promovida pela commissão do centenario. Fallou o sr. dr. Manuel de Arriaga com muita eloquencia e muitos conhecimentos. O discurso do nosso correligionario foi um discurso perfeitamente democratico. Os applausos foram extraordinarios, sendo o illustre cidadão acompanhado até á rua por uma multidão immensa, que o aclamava.

O distinctissimo republicano Trigueiros de Martel, um dos homens mais sympathicos e liberaes que conheço, offereceu ha dias em Paris, onde reside, um jantar ao insigne caricaturista Bordallo Pinheiro. Assistiram a esse jantar, entre outros, Salmeron, o grande republicano-hespanhol, que presidiu, e Gil, o maior caricaturista francez. Não compareceram, por impossibilidade repentina, Ruiz Zorrilla, chefe do partido republicano hespanhol e Luiz Vallet, notavel escriptor parisiense. Levantaram-se alguns brindes, sendo um d'elles á redacção do Seculo, a que respondeu Trigueiros de Martel, bebendo á saude do redactor principal d'aquella folha.

Parece que o governador civil tornou outra vez a embirrar com os guardas nocturnos. Está doido?

Continuam a chegar adhesões á commissão que promove a celebração do centenario do Marquez de Pombal. O governo continúa a dormir, não obstante ver que o centenario vae tomando um caracter republicano, como ainda se viu ha dias na conferencia do sr. Manuel d'Arriaga. Os cidadãos que se achavam na sala cobriam de applausos as palavras do orador, principalmente quando ellas directa ou indirectamente feriam a actual forma de governo. Esperem pelo resto.

Houve hontem um grande incendio n'um armazem d'enxofre, resina e agua raz. Pertencente aos srs. Abecassis. O fogo estendeu-se ao enxofre que estava ao fundo do armazem em porção de 1:500 sacas, havendo junto uma rima de 400 caixas de resina e em lugar mais desviado 250 caixas d'agua raz a que não chegou o fogo, quando não perder-se-ia tudo. Os socorros foram promptos, mas ainda assim são calculados os prejuizos em quatro contos de reis. Ficaram

a Igreja no meio d'esse grande cataclismo? Porque escapou tambem, ainda que quasi morto, o municipio?

A Igreja escapou porque foi a unica instituição que conservou ordem e disciplina no meio da desordem geral, e o municipio ainda porque lhe deveu a pouca vida que teve durante a epocha barbara. A Igreja foi, contudo, rudemente abalada por esse acontecimento. Ella dava-se bem com o imperio, porque já n'esse tempo se dava bem com o despotismo. Realmente, o que nos faz ter a certeza da eliminação completa da Igreja n'um futuro mais ou menos proximo, é a alliança constante que tem havido entre ella e o despotismo desde os primeiros seculos da sua existencia. Morre, mas teimosa e fiel ás tradições.

Em principio havia uma união íntima entre os altos dignatarios da Igreja e os fleis que os elegiam, mas a pouco e pouco se foram quebrando esses laços até que no

feridos alguns bombeiros e outros iam morrendo asphixiados com o fumo.

Expediente

Aquellas pessoas a quem enviámos hoje pela primeira vez o nosso jornal, rogamos o obsequio de, não querendo assignar, o devolverem á redacção com a maior brevidade e acompanhado com a cinta que o envolve.

Na camara dos deputados da republica franceza está pendente uma proposta para ser discutida, que tem em vista a supressão das policias correcionaes.

E' uma medida de muito alcance, de muita necessidade e de todo o fundo moral. É uma garantia impreterivel para a liberdade de imprensa. Em nome de que principio se deixa ao arbitrio d'um juiz a decisão d'um julgamento que não admitte provas de qualidade alguma, embora seja publica e evidente a veracidade d'um escandalo que se nomeia ou d'uma irregularidade que avilta? É um principio absurdo, despotico e attentatorio da dignidade d'um povo civilizado que se lavre nma condemnação, apenas por exclusivismo d'um juiz, sem se facultarem ao accusado todos os documentos comprovativos da defeza.

É uma mordaca vergonhosa para a imprensa e até para a sociedade que haja uma lei que permita a accusação sem defeza, a condemnação sem a prova e a perseguição sem o direito. É por isso que a camara dos deputados d'uma nação verdadeiramente republicana vae acabar d'uma vez com tamanha barbaridade.

Tirae as peias á imprensa. Se ella algumas vezes é menos digna, menos honesta e menos verdadeira lá está a opinião publica para se pronunciar e até mesmo os tribunaes em ultimo caso para decidirem com legalidade, com direito e com provas.

A Pall Mall Gazette, diz que a junta dos livre-pensadores instou com o sr. Bradlangh, o celebre deputado atheu, a quem negaram a entrada no parlamento inglez, sendo já eleito em trez scrutinios successivos, para que aceite a presidencia do congresso internacional da liga, que deve effectuar-se em Roma no proximo outono. Attribue-se ao mesmo personagem o projecto de convocar reuniões em

intelligencia; mas não é facil acceita-la pela imposição, por mais estúpido que seja, e se se atear n'esse intento, virá necessariamente a reacção contra procedimento tão iniquo. Foi exactamente o que se deu com as factas religiosas de que nós fallaremos brevemente. A repressão empregada pela Igreja contra todos os principios humanitarios e contra a sua propria constituição interna, foi um erro gravissimo que a encheu de vergonha eterna, que fez nadar o mundo em sangue, erro de que ainda hoje se não acha emendada, como diariamente se presencia por toda a parte. Pensar d'uma maneira differente da dos theologos, querer proceder livremente, não acreditar nas pantomimicas theocraticas? Horror, a elles que são atheus, que são pedreiros livres.

toda a parte para declarar illegal, inconstitucional e contraria aos precedentes e praxes parlamentares a decisão tomada pela camara dos communs a 6 de março d'este anno. Cada reunião nomearia trez ou mais delegados que assistissem a uma grande demonstração nacional em Londres.

Coitada! A Inglaterra está infeliz de todo. Os zulus, o Transwal, a Irlanda, e agora mais este contrapezo deve ter-lhe causado serios desgostos. Causa-nos dó.

Lá tem a ilha de Chypre para contrabalançar tantas perdas.

Brinde aos republicanos portuguezes

Do Brazil chegou até nós o entusiastico brinde levantado n'um banquete democratico pelo illustre cidadão Francisco Glicerio:

O sr. Francisco Glicerio:—Meus srs. eu brindo aos republicanos de Portugal. Não é simplesmente um comprimente cortez de correligionario que eu lhes dirijo; expri-mo n'este momento um pensamento altamente politico. Pela indole, pela lingua, pela raça, nós temos como elles as mesmas tendencias politicas em relação á mesma forma de governo, ou antes em relação á mesma monarchia. (Muito bem! Muito bem!)

Srs., Portugal, que precedentemente historicamente, pôde ainda preceder-nos no estabelecimento do governo republicano, (apoiados;) o meio, os elementos scientificos de propagando, mais do que nós outros o impellem para a conquista da liberdade politica!

E, se considerardes, srs., que os factos da politica portugueza poderosamente influem, actuam poderosamente sobre o espirito publico brasileiro, é claro que o republicanismo portuguez é mais do que um exemplo para nós outros d'este lado do oceano, é uma colaboração fecunda de ideias; (apoiados!) é mais do que um exemplo, porque é um trabalho internacional (muito bem!) em prol de nossa raça sobre o preconceito dynastico. Meus srs. o estabelecimento do governo republicano n'aquelle paiz não é impossivel (apoiados;) talvez mesmo não seja um facto muito remoto. (Muitos apoiados!)

Srs., Portugal, que fez pelas armas a conquista de povos e continentes, fará pela razão e pela justicia a conquista da liberdade politica (Bravos! muito bem!) Eu brindo aos republicanos de Portugal! (muito bem! muito bem!) O orador é freneticamente applaudido!

(Continua) RAUL.

A agitação agrária progride na Irlanda. Agora já não é só o povo que se revolta e insurge contra o despotismo inglês. Em Galmay um destacamento de 100 praças atacou uma patrulha também bastante numerosa aos gritos de—«Viva a Irlanda».

D'este recuento resultaram muitos feridos.

Vá-se compenetrando a nossa aliada que já não é com a brutalidade das bayonetas que se afina uma revolução. O soldado vae-se familiarizando com o seu dever. Elle deve lembrar-se que antes de ser um janisario desalmado ao serviço d'uma rainha é primeiro que tudo cidadão e patriota.

Que valem os interesses d'uma mulher ou d'uma familia em face d'uma consciencia que se indigna ou d'um povo que se levanta?

O soldado que raciocine e que se rehabilite. E só d'este modo que terá a sympathia do espirito moderno.

Por telegramma recebido de Barcelona sabe-se que tem alli havido grandes tumultos e agitação.

Percorrem a cidade grupos de revolucionarios que gritam: «Abaixo o governo, viva Republica!»

Já foram presos 40 individuos, e consta que o governo authorisou o capitão-general de Catalunya a declarar em estado de sitio aquella cidade.

O príncipe D. Carlos tomou assento no domingo no conselho de Estado, jurando nas mãos do presidente manter a religião catholica, observar a constituição e as leis e ser fiel ao rei etc.

A futura magestade vae ensaiando prematuramente a maneira mais lisonjeira e habilidosa como hade ludibriar de futuro esta bom povo.

Que innocencia e que ingenuidade lá nas alturas!

O Marquez de Pombal

A commissão executiva da celebração do centenário do marquez de Pombal, de Lisboa, dirigiu ao paiz um convite em que pedia a sua cooperação para os grandes festejos do centenário d'aquelle estadista, que se devem realizar em Lisboa nos dias 6, 7, 8 e 9 de maio proximo, cujo programma deve ser o seguinte:

Dia 6 de maio

Abertura da Exposição Academica

A commissão empregará todos os esforços para realizar uma exposição dos trabalhos de desenho, pintura, escultura, gravura, paizagem ou outra qualquer arte professada em escolas officiaes e que tenham sido feitos pelos estudantes.

Dia 7

Congresso Academico

Neste dia terá lugar a inauguração do Congresso Academico.

Dia 8

Cortejo Civico

Neste dia realizar-se-ha um grande cortejo civico, desfilando em frente do busto do marquez de Pombal, que será collocado em um ponto da cidade que a commissão não pode ainda indicar, porque espera que a maçonaria portugueza escolha a praça onde deve ser erigido o monumento ao grande estadista.

Dia 9

Instituto de Ensino

Neste dia será inaugurado solemnemente o Instituto de Ensino, a que se ligará o nome do marquez de Pombal.

Em honra dos estudantes que

por essa occasião vierem a esta capital, a commissão propõe um passeio fluvial na tarde d'este mesmo dia.

A camara dos dignos pares já chancellou o projecto do sr. Fontes, em que é tributado operosamente o assucar, o chá, etc. Isto equivale a voltar as costas ao paiz, olhando com desdem as suas reclamações justissimas. Nada os conteve, nem as representações do povo, reprovando taes medidas, nem o amor pelo pobre Portugal, que vacilla n'um cataclismo provocado pelas demasias dos seus governantes!

Vá, senhores, acabar com o resto. Venha o imposto sobre o sal, venham mais contribuições, e esperem pelo haque.

Desperta, paiz, e sacode esses vendilhões, que te atraçoam.

O nosso collega do *Espectro Republicano* está querrellado pelas mesmas injurias por que o tem sido todos os jornaes que tem a independencia de verberar desassombadamente as baixezas dos hypocritas, que por amor á barriga se dizem defensores da realza.

Pois, srs. parasitas, estaes prestando um mau serviço ao vosso amo. O publico sensato aponta-vos ao dedo, rindo-se das vossas levianas perseguições e do vosso fementido entusiasmo pelo systema compatível só com a vossa dignidade.

O arrobos dá muita sorte, porque sabe que o povo da capital não é capaz de o reduzir a arateis.

A familia real portugueza ganha por anno só 572 contos, sendo para o chefe da casa 396 contos apenas.

Que tal, Zé!... É um mestre escola ganha rs. 120\$000!!!...

A differença não é muita, mas não se deve levar a mal este desequilibrio, porque cada um percebe a remuneração condigna dos seus serviços. Não é isto verdade?

A uma grande parte dos professores primarios ainda se lhe devem os ordenados e a quasi todos as gratificações a que tem direito pelo excessivo numero d'alumnos. Ao sr. D. Luiz paga-se-lhe strictamente a sua dotação, e mais uns tantos contos para despesas extraordinarias. Haja vista ás reaes cavallariças, onde ain la não ha muito tempo se consumiram desenas de contos—despeza auctorisada pelos paes da patria que o paiz elegeu. Haja vista aos passeios, ás entrevistas, ás visitas, ás caçadas.

Que prodigalidade á custa do pobre povo!

Consta que o governo regenerador tracta de apresentar a nação com uma empada de conegos. Naturalmente para fazer a bocca doce ás associações catholicas, aos beatos da aristocracia e a alguns piedosos galopins ministeriaes, e ruidos das sachristias.

O governo precisa de conegos e de dinheiro. Portanto o Zé vae pagar mais 2:400 contos de reis de impostos para anichar mais meia duzia de marmanjos de sobrepeliz.

O sr. Fontes tem razão. O Zé Povinho está sempre prompto para pagar.

O chefe fiscal da Alfandega do Porto já veio a Aveiro em meados do mez de março para estudar e fazer aquisição de terrenos onde devem assentar os postos de fiscalisação para o novo imposto de sal.

Ora é preciso notar que o tal imposto estupendo ainda nem se quer passou na camara electiva, mas o governo já conta com o brioso sirvilismo dos deputados da maioria e portanto, muito antes da votação favoravel ao tributo, vae ordenando que se procedam a trabalhos para facilitar a cobrança do imposto.

Este sr. Fontes tem expedientes soberbos quando tracta de tirar mais dinheiro ao povo.

É então que elle é diligente, anticipado, voraz, indomavel e gastronomico.

É realmente um politico original, não ha duvida; mas sobretudo o que n'elle se destaca de mais proeminente é a qualidade de involuero impenetravel dos caros penhores.

Quando este homem está no poder o sr. D. Luiz está na berlinda.

Eis o quadro dos generos que vão ser tributados e do respectivo imposto:

Trigo em grão por kilogramma, 10 reis—em farinha 16 reis—milho e centeio em grão 9 reis—em farinha 11 reis—cevada e aveia em grão 8 reis—em farinha 9 reis—fava 8 reis.

Pão cozido 12 reis.
Chá 800 reis—assucar não refinado 90 reis—petróleo 50 reis—oleos fixos liquidos 70 reis—combustiveis fósseis 5 por cento do valor.

Aguardente e álcool simples rs. 2\$000 por cada um decalitre d'álcool puro—engarrafada 2\$000 reis por decalitre—genebra, cognac e liciores 2\$000 reis.

Vamos fallar do espectáculo que alguns academicos de Coimbra deram ultimamente no theatro Aveirense, em beneficio da Associação Philantropica Conimbricense.

A recita agradou geralmente, porque quasi todos os actores desempenharam bem os seus papeis; mas permittam-nos que destaquesmos d'entre elles um mancebo que nos surpreendeu de veras pela seu talento scenico. Referimo-nos ao sr. Ferreira da Silva, que não temos o gosto de conhecer pessoalmente, e cuja natural modestia lhe dava no palco a mais sympathica expressão.

A *Roca d'Hercules* e o monologo—*A Mosca* tiveram um desempenho, dizemol-o sem lisonja, que não seria excedido nem talvez igualado por um artista de profissão, no papel que representou sr. Ferreira da Silva. É um actor consummado. Ultrapassou a expectativa da plateia, interpretando com uma naturalidade corretissima um papel difficil.

Thomasia Velloso, já conhecida da nossa plateia, acompanhou brillantemente o moço academico no desempenho da *Roca d'Hercules*.

Sem quereremos de nenhuma maneira ferir susceptibilidades, releve-nos a briosa *troupe* as apreciações despretenciosas e justas que deixamos exaradas.

Receba o sr. Ferreira da Silva um cordeal aperto de mão, como preito que rendemos ao seu bello talento.

Por toda a parte se nota uma certa effervescencia contra os novos impostos, cujos effeitos tão precocemente se fizeram sentir. Em Braga o commercio já se manifestou adverso aos novos tributos, fechando os estabelecimentos; em Lisboa realisou-se o grande comicio para protestar e já se falla n'outro; agora é o centro republi-

cano do Porto que dirige ao paiz um manifesto, convidando a impugnar dentro dos limites da ordem e da legalidade o vexame inaudito d'uma contribuição inadmissivel.

Humra ao centro republicano do Porto, que tomou a arrojada iniciativa de reagir contra uma imposição odiosa, mostrando ao paiz todos os desperdicios indesculpaveis dos nossos governos. O mesmo manifesto diz que a dívida publica monta a 400 mil contos e pergunta com que direito se exigem do paiz mais tributos sem que se lhe diga como a dívida pôde attingir uma tão fabulosa quantia. Emfim mostra a sem razão dos impostos na actual conjuntura e depois de evidenciar as consequências funestissimas que podem advir da inercia da nação, aconselha a protestar bem alto contra a nova exigencia do imposto.

O centro republicano deu d'esta maneira um exemplo de patriotismo ao Porto, que jaz na expectativa. O Porto de tão heroicas tradições cruza os braços, tão embebido está ainda nas ruidosas demonstrações de sympathia que deu ha pouco á familia de Bragança. Pois o Porto teve a singeleza de acreditar na sinceridade dos sorrisos do sr. D. Luiz, na sua municipalidade arditosa, no seu familiar convívio na cidade invicta?!...

O sr. D. Luiz antes da sua visita, estudou os meios de vos agradar, — estudou o sorriso, pensou nas dadas, e ensaiou o seu procedimento entre vós, ó portuenses. Da vossa lethargia indesculpavel destacou-se altaneiro o Centro republicano.

Abaixo os novos impostos!

Já temos dicto por mais d'uma vez que esta terra está sem policia, sem autoridade administrativa, que se imponha e que fiscalise condignamente todos os actos publicos e casas de espectaculos. N'uma das noites de espectáculo dado pela companhia de cavallinhos, no campo de S. João, ouvimos nós os mais salientes desmandos de linguagem e as maiores obscenidades, mesmo nas bochechas da autoridade, sem que esta reprehisse o abuso ou impedisse o escandalo. De maneira que d'aqui a mais ningem poderá acompanhar as suas familias a espectaculos d'esta ordem, temendo a immoralidade e corando da indecencia.

O sr. administrador do concelho deve ser mais energico, zeloso o facil no cumprimento dos seus deveres. Temos toda a consideração pelo sr. Ruy Couceiro, como particular e como funcionario publico, o que não nos impede no entanto de lhe observar que deve sempre conservar-se á altura do dever, da moralidade e da lei.

Consta-nos que o sr. administrador do concelho attribuiu aos republicanos a arruaça que houve n'uma das noites no circulo de cavallinhos. Temos a dizer-lhe que o *charivari* que lá se manifestou partiu exclusivamente de meia duzia de sujeitos que queriam fazer espirito, pedindo a *Marselheza*.

Portanto não foram os republicanos os desordeiros, foram individuos do conhecimento e intimidade do sr. administrador os que promoveram o *banzé*.

Os republicanos são os primeiros a respeitar a auctoridade, mas é preciso que tambem os respeitem e considerem.

O governo agraciou com a medalha de prata os srs. Manes Nogueira, Acacio Sucena, Francisco José de Carvalho e Francisco Severiani Squadrani em virtude da

dedicação e coragem de que deram provas por occasião do incendio do convento de Sá d'esta cidade.

Temos então a registrar mais uma desigualdade na recompensa, mais uma arbitrariedade prejudicial e inconveniente no modo como se premeiam os serviços de merito n'este paiz. O governo entendeu que foram apenas estes senhores que arriscaram a vida em actos de abnegação, e deixou no olvido outros, que se não prestaram maiores serviços e inculcaram mais despreendimento, fizeram pelo menos tanto como os que foram agraciados.

Ora esta maneira de prodigalizar premios e dadas de distincção parece-nos excessivamente irregular e pouco delicada.

O sr. governador civil, por intermedio de alguns informadores, a quem recommendou a escolha dos premiados, mandou dizer lá para Lisboa que distribuíssem as taes medalhas apenas por aquelles senhores. A julgar por isto, que informações se deram então acerca do caso? Mentiram os informadores ou mentiu o sr. governador civil? Mentiram ambos. Ninguém pôe em duvida a importancia dos serviços dispendidos pelos agraciados. O sr. Acacio Sucena principalmente é um dos contemplados a quem deveras fizeram justiça. Mas não estaria tambem n'estes casos o sr. Manuel Homem de Carvalho e Christo, a quem se deve em grande parte não ter o incendio tido seguimento? E ainda tambem os seguintes srs. que correram com desassombro aos pontos que offerciam maior perigo:

José d'Azevedo Leite, João Augusto de Sousa, Rufino de Sousa Lopes, Luiz Ferreira de Andrade Manuel da Graça, José Marques de Almeida, José Vieira da Costa e José Luiz Bernardes.

O sr. governador civil estava de certo na lua quando intentou recompensar o merito e crear estímulo para os grandes commettimentos de valor e audacia. Pois s. ex.^a fez justamente o contrario do que phantasiara. Não distribuindo justiça imparcialmente, equitativamente, irmamente, s. ex.^a foi parcial, foi inconveniente, foi facioso de certo.

Se o governo prodigalisou taes medalhas para produzirem taes effeitos, tornamos o sr. governador civil responsavel pela injustiça que acabamos de stygmatisar.

A Sociedade Artistica Conimbricense resolveu vir dar dois espectaculos a esta cidade nos dias 9 e 10 de corrente com os dramas *O Sargento-Mór de Villar* e *O Grumete* e as comedias *A Espadellada* e *Os Estudantes de Coimbra*.

O deficit

Coplas do novo acto da revista do anno *Antonio Maria*:

Elle cresce, cresce, cresce,
Cresce, cresce sem parar;
Elle augmenta, menta, menta,
Menta, menta sem cessar;
Elle come, come, come,
Come, come ate demais;
E devora, vora, vora,
Vora, vora os cabedães;
Elle suga, suga, suga,
Suga, suga o bom baguinho;
Elle chupa, chupa, chupa,
Chupa, chupa o Zé Povinho;
Elle papa, papa, papa,
Papa, papa muito ouro;
Elle rapa, rapa, rapa,
Rapa, rapa o thesouro.

A empreza *Noites Romanticas* acaba de dar á luz o 2.^o volume do romance de Paulo de Kock — *João*.

Recebemos um exemplar, que agradecemos.

ANNUNCIOS

Prevenção

Correa & Martins, negociantes da cidade do Porto e com casa filial n'esta cidade, rua do Caes n.º 24 a 27, previnem os seus ex.ºs freguezes e ao publico que Sinão Monteiro de Carvalho deixou de ser seu caixeiro desde o dia 6 de Fevereiro proximo passado, o que fazem publico para os devidos effeitos.

Aveiro 24 de Março de 1882.

ANTONIO I. DA FONSECA

PORTO—Feira de S. Bento, 33, 34, 35—PORTO

Grande loteria de Madrid

Extração a 4 de abril de 1882

PREMIO GRANDE

90:000\$000

GRANDE sortimento de bilhetes (como em nenhuma outra casa), meios bilhetes, quintos, decimos, e fracções de 35000 rs., 25400, 15200, 600, 480, 240, 120 e 60 rs.

Series de 10 numeros seguidos, de 125000 rs., 65000, 45800, 125400, 15200 e 600 rs.

PREMIOS

1 de	90:000\$	50 de	900\$
1 de	45:000\$	2 appr. de	2:160\$
4 de	22:500\$	2 de	1:800\$
4 de	9:000\$	2 de	990\$
5 de	4:500\$	700 prem. de	270\$

Esta casa aceita para agente em qualquer terra quem de abonador ou boas referencias na cidade do Porto, e offerece-lhe grandes vantagens, taes como a de poder recambiar todo o jogo que não possa vender.

Telegrammas e listas gratis.

Pedidos acompanhados da sua importancia em sellos, vales do correio ou ordens e dirigidos ao cambista

Antonio Ignacio da Fonseca, FEIRA DE S. BENTO, 33, 34, 35

VENDEM-SE

As casas que foram do fallecido José Fernandes Melicio, na rua Direita, com os n.ºs 43, 45 e 47.

Trata-se da venda com seus herdeiros.

SINGER! SINGER!

Machinas para coser, a prestações de 500 reis semanaes



Machinas paracoser com 10 por cento menos, a prompto pagamento

QUALQUER QUE SEJA A MACHINA NÃO SE PAGA ENTRADA

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival

GUIDADO COM AS IMITAÇÕES

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSER SINGER

SÓ SE VENDEM NA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

(Em frente do edificio da Caixa Economica)

AVEIRO

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS COM LISTAS DE PREÇOS

Vende-se algodões, torçoes, agulhas, oleo e peças soltas a preços baratissimos

EM AVEIRO

NA LOJA NOVA

DE

José Maria d'Oliveira Vinagre

PRACA DA FRUCTA

HA petroleo, por grosso, e sendo para revender, debaixo d'outro ramo, abate os direitos municipaes.

CALÇADO DE LISBOA

A fabrica de calçado Gomes & Filhos, com depositos em Lisboa, Coimbra e Porto, estabeleceu a sua filial ambulante n'esta cidade de Aveiro, na rua do Caes n.º 48 e 49, em frente da feira, e retira depois de 15 de abril. Vende calçado para homens, senhoras e creanças, algumas qualidades, por preços excessivamente baratos. Nos casos de falta previne-se de prompto, recorrendo aos depositos mais proximos do Porto ou Coimbra.

Incumbe-se de medidas e mesmo de encomendas para revendedores.

SINGER!

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

nas machinas da Companhia Fabril



—Rua de José Estevão, 26 e 28—

Acaba de abrir-se n'esta cidade um novo estabelecimento de machinas legittimas SINGER para familias, alfaiates, costureiras e sapateiros. Todas estas machinas se vendem tanto a prompto pagamento como a praso.

Grande abatimento nas vendas a prompto pagamento.

Em todas as machinas vendidas a praso dispensa-se a prestação de entrada, sendo o seu pagamento feito a 500 reis semanaes

Todos os pedidos devem ser feitos a JOÃO DA SILVA SANTOS, na rua de José Estevão, 26 e 28.

João da Silva Santos

AVEIRO

ESTABELECIMENTO DE LISBOA

—II, RUA DO CAES, 12—

AVEIRO

GRANDE sortimento de lãs em todos os generos, cachemires, merinos, setins, malhas de lã, chapéus, passementarias e todos os mais artigos pertencentes à classe de modas.

Preços sem competencia, e todas os artigos para liquidar.

Já recebeu um grande sortimento de chapéus de chuva tanto para homem como para senhora a começar em 500 reis até 4:500.

NOVO ESTABELECIMENTO

DE Crystaes, mobilia e mercearia

DE JOSE MARIA DOS SANTOS

RUA DIREITA

AVEIRO

N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de vidraça branca e de côr, molduras douradas e pretas, galerias, paters, stores, transparentes, copos, calix, garrafas, jarras, espelhos, candieiros e seus pertences.

O annunciante tem tambem a venda muitos artigos pertencentes ao ramo de mercearia, o que tudo vende por preços muito modicos.

ANTIGA MERCEARIA

DE

FRANCISCO PAES

RUA DO ESPIRITO SANTO

Esta acreditada casa, cujo bom nome deve á seriedade das suas transacções, tem para vender uma variedade de vinhos finos engarrados, de diferentes preços; manteiga nacional e ingleza; o famoso queijo flamengo de casca vermelha; genebra nacional e a verdadeira Pocknik; assucares finos, crystallizados e mascavos, e muitos mais artigos. Os consumidores encontram n'este estabelecimento todos os generos achada da mais escrupulosa qualidade e por um preço modico.

Conselheiro

DO POVO

Manual Pratico dos cidadãos portuguezes para cada um se dirigir e requerer por si, sem dependencia de procuradores, nos tribunaes e repartições publicas, segundo as Leis do Reino.

Sahitã a liz o 1.º fascicillo d'esta interessante publicação. Acha-se á venda no kiosque do Rocio (lado norte).

Custa apenas 120 rs.